



B0153

XANTOASTROCITOMA PLEOMÓRFICO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE ASPECTOS DE IMAGEM À RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM UMA SÉRIE DE CASOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Vinícius Trindade Gonçalves (Bolsista FAPESP), Verônica de Araújo Zanardi, Luciano de Souza Queiroz, Nelson Márcio Gomes Caserta e Prof. Dr. Fabiano Reis (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O Xantoastrocitoma Pleomórfico (PXA) é tipicamente um glioma superficial supratentorial que acomete pacientes jovens, associado a envolvimento extenso das leptomeninges. Apesar de seu aspecto histológico de pleomorfismo celular, revisões da literatura apontam um bom prognóstico para este tumor. O presente estudo tem como objetivo analisar as características de imagem à Ressonância Magnética (RM) de uma série de pacientes com diagnóstico histopatológico de PXA, provenientes do HC - UNICAMP. A média de idade dos pacientes foi de 26,3 anos. Localização cortical foi observada em 9 casos e o outro teve localização periventricular. O lobo parietal foi o mais acometido (5 casos). O padrão de imagem apresentou-se sólido-cístico em 8 casos. Em 9 casos, o componente sólido apresentou-se hipo ou iso-intenso em T1 e iso ou hiperintenso em T2. Impregnação por contraste no componente sólido foi observada em 9 casos. Em 3 casos, o PXA estava associado ao ganglioglioma (tumores mistos) à histopatologia e em um caso havia displasia cortical associada. Concluímos que o padrão de imagem do PXA observado neste estudo foi de localização superficial, com contato leptomeníngeo, padrão sólido-cístico e impregnação por contraste no componente sólido, sendo possível a associação do PXA a outros tumores ou malformações corticais.

Xantoastrocitoma pleomórfico - Imagem por Ressonância Magnética - Tumores do sistema nervoso central